



## PRIORIDADE DE CONSERVAÇÃO DE GEOSSÍTIOS DA BACIA DE RESENDE

Rafael Altoe Albani, Kátia Leite Mansur, Ismar de Souza Carvalho\*, Wellington Francisco Sá dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Situada no segmento central do *Rift* Continental do Sudeste do Brasil (Riccomini *et al.* 2004), a Bacia de Resende abrange os municípios de Barra Mansa (distrito de Floriano), Quatis, Porto Real, Resende e Itatiaia, no extremo oeste do estado do Rio de Janeiro. De acordo com Ramos *et al.* (2006), as condições de deposição da bacia ocorreram predominantemente em ambientes fluviais e de leques aluviais. Albani *et al.* (2014) apontam que esta é considerada como uma “bacia escola” por professores universitários, sendo com frequência visitada em trabalhos de campo, principalmente por estudantes de Geografia e Geologia. De idade eocênica-oligocênica, possui área de aproximadamente 240 km<sup>2</sup> e está subdividida em três unidades litoestratigráficas: Formação Ribeirão dos Quatis, Formação Resende e Formação Floriano. Apresenta afloramentos vulneráveis à destruição e degradação tornando-se imprescindível a conservação dos mesmos para que futuros estudantes possam visualizar de forma didática os processos, registros e estruturas que caracterizam uma bacia sedimentar. O objetivo deste trabalho consistiu em inventariar e quantificar geossítios da Bacia de Resende buscando analisar a sua vulnerabilidade. A quantificação foi feita com base nos seguintes parâmetros: foi possível selecionar e classificar os geossítios mais vulneráveis, para serem realizadas estratégias de geoconservação, com o intuito de serem utilizados para fins educativos, científicos e ainda geoturísticos. Para a realização da pesquisa foram realizados dois trabalhos de campo no ano de 2013, nos quais seis geossítios foram inventariados e quantificados seguindo o método de García-Cortés & Carcavilla (2009). O geossítio 1 corresponde à seção tipo da Formação Ribeirão dos Quatis; o geossítio 2 representa a seção tipo da Formação Resende; no geossítio 3 visualiza-se uma cascalheira pleistocênica; o geossítio 4 exhibe o “leque aluvial de Itatiaia”; o geossítio 5 é composto por rochas da Formação Resende (Membro Acácias); e o geossítio 6 traduz um afloramento representativo da Formação Floriano, mas que foi totalmente descaracterizado pela ação humana (obras de engenharia) e, que antes era utilizado para fins didáticos. Analisando os valores encontrados para a vulnerabilidade total (V) dos geossítios, podemos separá-los da seguinte forma: geossítio 6 (V=210), geossítios 3 e 4 (V=205), geossítio 1 (V=200), geossítio 2 (V=185) e geossítio 5 (V=170). Os geossítios 3, 4 e 6 com vulnerabilidade considerada alta; o geossítio 1 com vulnerabilidade média e os geossítios 2 e 5 com vulnerabilidade baixa. Vale ressaltar que as diferenças no valor da vulnerabilidade total de cada geossítio ficaram por conta das ameaças antrópicas, uma vez que as ameaças naturais se restringiram aos processos de intemperismo e erosão de forma similar em todos os geossítios desta pesquisa. De acordo com os resultados encontrados na Bacia de Resende, podemos concluir que os geossítios mais vulneráveis com prioridade para serem realizadas estratégias de geoconservação são os geossítios 3, 4 e 1. Mesmo com alta vulnerabilidade, o geossítio 6 não existe mais, servindo de exemplo que mostra que a falta de conhecimento científico das autoridades, técnicos e público em geral é a principal ameaça à geodiversidade.

Referências bibliográficas:

ALBANI, R.A., SANTOS, W.F.S dos., CARVALHO, I.S. 2014. **Inventário e quantificação de geossítios da Bacia de Resende – estado do Rio de Janeiro**. Revista Geonomos, [S.l.], dez. 2014. ISSN 24466964. Disponível em: <<http://www.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geonomos/article/view/318>>. Acesso em: 17 jul. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.18285/geonomos.v22i2.318>.

GARCÍA-CORTÉS, A.G., CARCAVILLA, L.U. 2009. **Propuesta para la actualización metodológica del Inventario Español de Lugares de Interés Geológico (IELIG)**. Versión 11. 12-03-2009. Madrid: Instituto Geológico y Minero de España, 61 p.

RAMOS, R.R.C., MELLO, C.L., SANSON, M.S.R. 2006. **Revisão Estratigráfica da Bacia de Resende, Rift Continental do Sudeste do Brasil, Estado do Rio de Janeiro**. São Paulo, UNESP, Geociências, 25:59-69.

RICCOMINI, C., SANT'ANNA, L.G., FERRARI, A.L. 2004. **Evolução Geológica do Rift Continental do Sudeste do Brasil**. Livro: Geologia do Continente Sul Americano, Cap XXIII, p. 383-405.